

Periodico  
bi-semanal  
Humoristico  
e Illustrado

# O RIO NU

ASSIGNATURAS  
ANNUO 12.000  
SEMANAL 1.800  
Pagamento adiantado

Direção de Cypriano Castanheda — Redação e administração, RUA DA ASSEMBLEIA N. 70

## S Salutaris A melhor agua de meza

**MAISON BLANCHE**  
NOVA CHAPELARIA  
3. RUE A DES ANDELIAN, 3  
Variado sortimento de chapéus de palha, lin, feltro e fino castor

Chapéus de palha ultra-modernos, feltro e de castor aos principaes fabricantes da Europa só na chapelaria  
**ROYAL HOUSE** @ Rua do Ouvidor, 92

**ROYAL HOUSE**



- Ah! sou Manduca, tenho um frio que me faz tremer a corpo todo.  
- E em tanto inveja de não ser esse frio que lhe faz tremer tudo.  
- Qual inveja! Justamente o senhor não faz nada porque também é (frio)...

ALF AITATATA DAITA DO RIO  
Telephone n. 1800  
- NÃO TEM FILIAL -

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno.... 12\$000 | 6 mezes... 7\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

NUMERO AVULSO

Na Capital..... 100 rs. Nos Estados..... 200 rs.

Publica annualmente cerca de 5.000 gravuras.

Os originaes enviados á redacção não serão restituídos, ainda que não sejam publicados.

SEMANA DESPIDA

Foi o nesso Supremo Tribunal Que deu a melhor nota Na semana tristissima, banal, Que foi mesmo uma bota, Que nada tem por onde se lhe pegue, Pelo que a mando ao diabo que a carregue!

O já quasi esquecido Caso das pedras que foi tão falado, Que produziu escandaloso alarido, Que foi em presa e vooz desentado, Teve um desfecho muito original Que a nós todos deixou de caxá banda, Embora seja muito veneranda A decisão daquelle Tribunal.

O caso é que no grande sarabulho Da sfamada quez á) Homens fóra de toda a susneição Foram mettidos no fatal embrulho. Funcionarios honrados do Tesouro, Antigos, ao serviço envelhecidos, Tiveram que aguentar o grandestouro Dos delictos por outros commetidos.

Pegar os crimes alheios É duro de se roer! Indá mais não tendo meios Para bem se defender!

Decisão mais acertada Foi a outra que o Supremo Deu na semana passada E causou jubilo extremo.

Decidiu o Tribunal Que no nosse lar a entrada Dos homens da tal brigada, Sem licença, é illegal.

Já os destraxedores Não podem mais nos forçar Aos enormes dissabores Que nos faciam passar

Com as suas fumigções, H críveis desinfectantes E outras coisas irritantes E outras mil seringações.

De agora em diante não se obriga mais Um pobre cidadão A entregar a sua habitação Aos estragos fúnebres, Inevitáveis nas desinfectções, Sempre feitas a rôdo, aos trambolhões.

E eis tudo quanto nos deu De assumpto mais palpante, Eis tudo o que forneceu Essa semana importante, Que conta no seu activo A morte de um jornalista, Valente abolicionista Que fez de um povo captivo Um povo liberto e forte.

Patrocínio, esse que a morte Anada de derubar Não foi por ella vençido. O corpo inerte, cahido, Não poderá mais falar; Mas isso não impedirá Que elle viva eternamente, E é certo que viverá, Como um astro refulgente No coração dessa ruça Que elle jurou redimir Para arrancar essa jacá

Que ameaçava o porvir Da nossa grande nação.

Consequente á abolição, A monarchia cahiu E a Republica surgiu Libertando o povo inteiro Desse ontro capitulo.

Que viva sempre na Historia Da nossa Patria a memoria D esse grande jornalista, Valente abolicionista Que extinguiu do sul a norte O canoro da escravidão, Fazendo desta nação Um povo liberto e forte.

NUMA TELLES.

XAROPE DO BOSQUE

Curá todas as molestias do peito.

18 MEZES

JUCA Terninho era um rapaz muito occupado e preoccupado; demorava-se pouco em casa e fazia muitas viagens.

A mulher de Juca era bella, encantadora, de um moreno rosado, fórmas sensuaes e appetitosas. Era um typo de mulher hysterica e merecia umas tantas ternuras prolongadas, que, devido á ausencia do marido, eram feitas pelo Camacho, que sabia aproveitar a ausencia do Inda.

Um dia, Juca fez uma viagem longa e demorou-se anno e meio — deztoito mezes!...

Quando voltou e entrou em casa, a mulher estava dando a luz a um filho — a dois é que é...

Caso extraordinario! Si o marido estivera ausente deztoito mezes!...

Era preciso esclarecer a situação. Juca entrou na alcova disposto a romper com a mulher e, oihando para a cama, viu duas crianças; a sua encantadora esposa tinha dado a luz a duas crianças, fóra um parto de gêmeos.

Juca considerou: — Si a gestação de uma criança lava nove mezes, de duas deve levar deztoito. E' claro! Não ha duvida, está direito!

Cuidadinho, como dizia certo padre... X.

Loteria Esperança - Extrações diarias ás 3 horas da tarde. Corresponsal da Companhia Nacional Loturaria dos Estados, rua Julio Cesar 33 (antiga do Carmo) - Caixa do Correio 1052.

Nossas collegas do Fanfulla, orgão italiano que se publica em S. Paulo, offereceram-nos um exemplar do Almanak de 1905 que mandaram editar para brinde aos seus assignantes.

O Almanak del Fanfulla é um grosso volume de 700 paginas, ornado de innumeras photographias referencias ao Brazil e á Italia.

Na primeira pagina vê-se um bom retrato do Sr. presidente da Republica, graciosa homenagem dos nossos collegas a esta terra em que o estrangeiro trabalhador é honesto encontra sempre uma segunda patria.

Ao Fanfulla enviamos os parabens por esse trabalho grandioso e agradecemos a gentileza da offerta.

PREÇO LU DO DR. EDUARDO FRANÇA 3800 adoptada na Europa e no hospital de marinha

Deposito no GO REMEDIO SEM CONDURA BRAZIL cura efficaç das moléstias da pelle A. FRUITAS & C. LI feridas, ompi- S. Pedro, 90. - Na EUROPA CARLO ERBA. MILHO NA genas, fri- or dos pés, assaduras, manchas, linha sardas, brotoejas, etc.

— Então, o Z-ferino foi preso, hein? — Oh! pois tu não sabes que elle é um Zé... ferino.

Auto-biographies

ASCI na terra do vatapé. Creio que não é preciso, depois disso, dizer que não tenho sangue de barata...

Muito moço ainda, me doutorei na faculdade de direito do Recife e d'ahi para diante marchei direito para a conquista das altas posições. Entretanto, eu via que a coisa não ia direita e que eu tinha direito a algo mais além de uma cadeira de lente na escola em que me formara.

— Isso não está direito! — exclamei um dia.

E saírei-me á politica. Tive momentos de enthusiasmo e de desasosmo...

Aquelle passeio forçado a Cucubú, onde vi e senti as dentadas de cada mosquito que mais parecia um morengo, fizera-me descorer da vida. Aquelles mosquitos! Ah! Cada um delles vale por um milhão deuses que o Oswaldo perseguia e mata diariamente!

Por felicidade, o momento não passou e voltei á actividade. Dahi a pouco — bumba! — olha o filho de meu pai no embrulho outra vez! A revolta de 6 de Setembro... nem é bom lembrar. Depois tudo serenou e comecei novamente minha carreira ascensional.

Deputado, leader, ministro! No meu interior eu podia dizer agora, com toda a justiça, aos meus inimigos: hoje por mim amanhã por ti... Mas não. Prefiro não ser vingativo.

Só uma coisa me rala: é a implicancia do Corrião da Manhã, que quer por força me ver sahir; mas eu não saio... nem mesmo fóra do sério — nem que o diabo estoure no céu, nem que o rôlo

SE FROHE.

CHAPELARIA MOTTA Gonçalves Dias, 63

O coçador de pulgas

(CONTO ORIGINAL)



sangue de Alice era tão doce, que as pulgas não a deixavam em paz!...

Quando sahia á rua era um martyrio, porque não podia coçar á vontade todos os lugares onde sentia comichões; porém em casa não acontecia o mesmo. Em casa, ella vingava-se das pulgas á vontade!...

Quando sentia as comichões, untava um dedo com saliva e coçava tanto, que em pouco tempo ficava satisfeita e as pulgas fugiam apavoradas!...

Um domingo, de tarde, estava ella no seu quarto deitada na cama a coçar-se, quando sua prima Amélia entrou sem ser presentida e deparou com aquillo...

Alice, quando viu a prima, saltou um gritinho abafado, e, lá de gir-lhe a palavra, quando Amélia lhe perguntou:

— Que estavas fazendo, Alice? ... — Nada... Estava coçando as pulgas...

— Coçando as pulgas? Com o dedo? ... — Ora... Pois então com que ha de ser!...

— Oh! Alice, não coças mais as pulgas dessa maneira. Como sabes, caso-me pers a semana vindoura e vou te fazer presente dum Coçador de pulgas que tambem me deram quando eu tinha a tua idade. Queres aceitar?

— Com todo o prazer. Trai-o amanhã.

De facto, no dia seguinte, a Amélia trouxe-lhe o objecto e ensinou-a a trabalhar com elle.

Elia gostou muito e não tornou a coçar as pulgas com o dedo.

Tempos depois, num dia em que ella estava só em casa, o Alberto, seu namorado, surpreendeu-a com o coçador em acção.

— Que estavas fazendo, Alice?

— Eu... estava coçando as pulgas com este coçador que me deu a prima Amélia.

— Não continues a fazer isso. Esse objecto é venenoso... Si continuars a te servir delle, não tardará que fiquas tística. Agora mesmo, vou, si tu consentires, coçar-te as pulgas duma fórma que não prejudica.

— Então tens um coçador especial? — Tenho.

— Queres dar-me esse prazer... — Ora si quero!... Para te ver feliz, faria o maior dos sacrificios!...

Alguns mezes depois, a mãe de Alice chamou-a e perguntou-lhe:

— Que diabo é que tu comeste, que estás ficando tão gordá? ... — Nada... Nada... Eu desçoçoço que isto é porque o Alberto me tem coçado as pulgas!...

— O que? Elle tem te coçado as pulgas? Com que, sua atrevida? ... — Com um coçador que elle tem!...

— Ah!... Percebo... Então aquillo é um coçador de pulgas? ... — Elle disse que sim... O certo é que me passava logo a comichão...

— Passava-to, hein? Pois elle agora que se coce para casar contigo quanto antes!

TAMANDUÁ BANDEIRA.

CASA CASTELLO Aluga-se concertos musicaes o sardos, bandeiras, espelhos, candelabros e tudo necessario para festas. — RUA DOS INVALIDOS, 31-RIO de Janeiro—Telephone no. 2022

Na aula de historia: PROFESSOR. — Quem foi que descobriu a America?

ALUMNO. — Foi... foi... foi... PROFESSOR. — Então o senhor não sabe o nome do descobridor da America?!

ALUMNO. — Sei, sim... Tenho o aqui na ponta da lingua... PROFESSOR. — Pois então cuspa-o!

C. MORAES & C. rua Sacramento, 7 esquina da rua Luiz de Camões, 40. Emprestam sob cautelas do Monte de Socorro. Compram-se por altos preços, seja qual fór o seu valor; na mais antiga casa, á rua do Sacramento n. 7, esquina da rua Luiz de Camões n. 40.

C. Moraes & C.

Quelxon se á policia um Sr. Felizardo de que um seu visinho lhe dera grande surra, logo pela manhã, e que mais tarde, ao sahir para o trabalho, fóra novamente agredido por um grupo de individuos. Ora, ahí está um Felizardo infeliz como todos os diabos! Si elle se chamasse Calpura, era capaz de tirar a sorte grande e de quebrar ser nomeado escriptivo na reforma judiciaria...

ALLIUM SATIVUM—De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives n. 86—Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacias do Brasil, tomando seis gotas em meio copo com agua, de uma só vez, á noite ao deitar-se, é um grande microbicida, mata o microbio da influencia de um a tres dias e cura todas as molestias que têm por causa um resfriamento—O legitimo tem um cochilo pintado.

MARMOTINHA

2ª SERIE

AURORA ROSANI

Typo. — O de postal italiano. Extravagancia. — Ser aurora e só gostar do crepusculo.

Idade. — Mais de vinte annos. Divisa. — Não é cobarde o que lêe pelas costas!

Vocação. — Serenas... da vida. Meio de vida. — O mesmo. B. LONTRINHA.

## BASTIDORES

**H**avia quasi no ponto os *Beijos de burro*, que o Victorino está pondo em calda para effuscor a seus amigos.

Apezar de serem do burro, os *beijos* não são doces, que é impossível que não agradem a todos os paladares.

\* Alguem teve a pachorra de veriflor que sempre que a Sra. Lucilla está em estado interessante, é convidada para fazer papel de virgem.

Naturalmente é para ilustrejar.  
\* Subiu, finalmente, á scena, no Recreio, o drama sacro de Tito Martino, *S. João Baptista*, que agtaduno em toda a linha.

No genero animatographo falante é o trabalho mais completo que temos visto.

A peça tem elementos para durar mais que o proprio S. João.

\* Mais uma *Buscotte*, no S. José. Para que mais? Pois a Medina não é bastante?

\* Ednardo Victorino annuncia precisar de caras bonitas para o corpo de côtos de sua companhia.

Porque não pede emprestado o do Collet?

Ohne que em caras bonitas aquelle corpo é unico!

\* Depois que a Sra. Chiarini viu a artista Mariuzeli da Piedadini dançar no palacio do Herodes, declarou que nunca mais dava um só passo em scena sem constanciamto.

Nunca se suppz que tivessz tanta graça e arte, aquella artista.

\* A actriz Sôra Maria já não trabalha com as mesmas metias, que ha vinze dias chegou.

Somos os unicos a dar este nullo a, porque sabemos o quanto deve ser agradável aos seus amigos.

\* Partiu hontem para S. Paulo a companhia Mesquita, do Apello.

As malas foram carregadas de *estrelas, cometas, meteoros, raios e cometas*. S. Paulo vai ver o que é pessoal escovado e ruim.

\* Tal como no *Tim tim*, diz-se que vai haver um duello entre uma setz e do Recreio e outra do Carlos Gomes.

A causa é um *Adonis* que nenhuma cupla tem de ser bonito e saber marchar, como soldado velho que é.

Uma dellas allega direitos adquiridos ha dias e a outra a antiguidade da *Brava*.

\* Até agora não consta que sebrja organiado outro beneficio o actor João Silva, da companhia Mesquita.

Este silencio tem tranido muita gente sobressalido.

A já estão encomendadas 260 caixas do *bananas* para a manifestação que um grupo de mactuos pretende fazer á obsequia do actor Gomes Bernard.

O seu a seu dono.  
\* Tem sido á noite uma verdadeira romaria ao Casino.

E' que a fama dos novos trabalhos, executados pelos artistas recém chegados, correu a uado.

Não ha como as coisas boas.  
\* Está cada vez mais acreditada a empresa da Maison Moderne.

Nesse estabelecimento encontram-se diversões para todas as idades, peças e gostos.

ZÉ LACRAIA.

## PALESTRA

SECÇÃO DESTINADA A MUDAR A FACE DA TERRA

**Q**UANTO o amigo Gapon faz pela Russia malnucidos do arco da velha e o nosso não melhor amigo Kuropatkine retoma a alouca de *general das retiradas*, provando á evidencia que as promessas ultimamente feitas de uma *offensiva em toda linha* não era mais que uma isca para fazer cair os

papalvos dos seus patriotos no emprestimo de que precisavam os cofres da nação, nós por aqui não somos menos ferteis em factos que sensibilizam: a Reforma Judiciaria deixou a mão a laranja muita gente que até aqui nem olhava para os criados para lhes mandar dar os menos... laranja e pão

E o mais engraçado é que me parece que algum d'esses creados é que foram agora guindados ás altas culminancias.

O mundo é assim mesmo e a batata é livre. Apenas n'isto parece haver mais limpeza que nas eleições. Não se incomodam os defuntos, não se paga a capangas, não corre o sangue pelas ruas; Suas Excellencias levantam o autoritario dedo e deixam cair pesadamente sobre as cabeças dos *resignados*: — Seja este, aquelle e aquelle, etc.

E por aqui a fóra.

*Resignados*, disse bem. Não vão agora rir por causa d'isso. *Resignados* porque, apesar de haver chovido muita empenhosa e muita intriga, os senhores nomeados, depois de o serem (apenas depois de o serem, que é mais pelo seguro) despendem com ar amado, fazendo muitocho:

— Não é lá emprego para realzar essas coisas por ali além... Misérias e bagatelas de ordenados, mil areas de responsabilidades, coisas de consciencia...

Ora, muito bem. E' uma pandega pegada.

Começa porque consciencia elles não têm.

Depois, *responsabilidades aos milhdes*. Effectivamente, haas. Mas não se compram, não se cohecem, nunca se respeitaram... E quanto a ordenados, são realmente *bagatelas*...

Misérias que mal chegam para o Colombo, para o Casino e para o Amor... Isto são coisas ainda assim, que são pagas á vista... Quanto ao resto, signação de roupas, etc., andam a gemer pelos cantos, centos de alfaiates e lavadeiras...

### ALBUQUERQUE II.

**POMADA SEOCATIVA DE SÃO LAZARO.**—Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unico que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dor com o a erysypela, rheumatismo etc., etc. — Rua dos Andrades n. 59.

### DR. PASSOS

Teve todo o brilho a manifestação promovida pelos negociantes da freguezia de S. Rita ao digno Prefeito, Dr. Pereira Passos, por motivo do prolongamento da rua Marechal Floriano.

Além do banquete, a commisso promotora da justa homenagem offereceu a S. Ex. uma estatuetta de bronze representando o Trabalho.

A casa Leitão brindou tambem o Dr. Passos com uma cigarreira de ouro massiço, ornada de brilhantes e rubis.

O *Rio Nu*, gentilmente convidado para essa festa, fez se representar.

Associando-nos á mercedia homenagem, cabe-nos agradecer á commisso o modo cavalheiresco e amavel com que recebeu o nosso representante.

### CIGARROS BIBLIOTHECA

Fumem estes saborosos cigarros

Vinte e cinco vales dão direito a um romance de 300 paginas nitidamente impressas.

Mensalmente serão publicadas duas obras dos melhores autores.

A' venda nas melhores charutarias.

A. DA ROCHA LEAL

20 Largo de S. Francisco de Paula 20

## Nas ruas e na policia

**DESASTRE E MORTE.**— Pescando de linha na beira do case, no Alto da Tijuca, estava hontem pela manhã (era mais ou menos meia-noite), o Ohlo Miseria quando do repente sentiu que o canço, que tinha na mão desfallecia, vítima de uma vertigem e cahia dentro d'agua.

Não podendo socorrer-lo a tempo, Chlo deixou-o morrer afogado.

O cadaver foi infoliz foi depois recolhido ao Necrotorio, onde lhe fizeram autopsia verificando que o pobre canço morreu por ter engolido o anzol; este ficara-lhe atravessado entre a madre e o coração.

Foi preso para averiguações um sujeito que no momento do desastre passava por Cascadura e que viu tudo.

**SEDUÇÃO E CARONA.**— Dona Conguadas K. H. Tina queixou-se ao delegado auxiliar que sua filha Allicez Carada, que teve de se mudar da rua Sete por intimação da policia, fora seduzida por um cabo de esquadra com promessas de casamento. A innocente donzella (que vive apenas 10 annos que tinha aberto agougas na mencionada rua) deixara-se levar pelas *razões* do cabo que acabou mettendo-lho o sabo de vassoura, dando-lhe tapas e tocando a pela porta fóra, sem lhe dar um vintem.

O accusado no interrogal rio declarou que dera o que promettera á joven: soldo e etapa.

A seduzida afirma, porém, que o soldo elle não deu; só deu pão e tapa. Prosequem as diligencias.

**FATAL ENCONTRO.**— Um carro de praça que tinha turra antiga com um bond da Villa Isabel, por causa d'uma carroça que ambos namoravam, encontrou-se hontem com o seu rival ao dobrar a esquina da rua da Praia para Ipanama e foi lho ás bitaculas.

O bond, perdendo as estribelras, sahio fóra do serio—ou antes— fóra dos trilhos e cahiu sobre o carro amassando-lhe a capota.

Passava na occasião uma força de cavallaria de marinha, que prendeu os luctadores em flagrans.

Como estavam em miseravel estado, foram recolhidos ao asylo de menores.

**VISTORIA.**— A viuva Chora Vinagre requereu ao juiz de paz da rua da dita, vistoria no rego de sua casa, que ella diz ter sido damnificado pelo acido phenico all depositado por uma turma de mata-mosquitos.

A respeitavel senhora tinha uma criação de biolinhos no rego e todos elles morreram queimatos pelo acido.

Um dos nossos companheiros teve occasião de verificar que o rego da pobre viuva está em petição de miséria!

**BLENORRAGIA.**— (Gonorrhéa cura-se promptamente, sem dor e sem remedio interno, com a afamada injeção de glicerina de Abreu Sobrinho, Vidro 98000.

## Ex-cavações historicas

**C**IDADÃO ser Antonio da Silva Rosa, aproveitavel e digno presidente da camara do Paço municipal de Madre de Deus do Angú.

Diz o abaixo assignado, filho de meu pai Antonio Rato com a mulher de seu Lopes Carrapicho, hoje minha mãe, que querendo festejar os annos da pessoa que me deu a luz, é preciso pedir á V. S. licença, porque se não pedir é preso e paga dois mil réis de multa fóra as gorjetas ao capitão de paz.

Como o supplicante sabe que V. S. é um damnado e gosta de sapatear no terreiro com as mucamas dos outros, não respeitando cara nem sa-

bendo quem está de guarda, resolveu avisar que V. S. a qualquer hora que quiser pôde na tronqueira amar-rar a beata do seu vigario, em quem V. S. vem sempre montado, e fazer de conta que a casa é sua, respeitando minha mulher, que é muito seria e que só na minha ausencia é moça do filho do seu doutor Jacaré.

Outrosim o supplicante previne a V. S. que o programma da festa é o que abaixo se segue, não podendo ser alterado salvo si V. S. assim quiser.

Si V. S. tivesse menos força do que eu não metteria a munheca no programma, mas Deus é grande.

E' este o programma...

Antes do almoço toda a gente entrará no quarto de minha prima Arnestina pra ver ella ter o filho. Si o pequeno não nascer no dia da festa, ninguém verá coisa nenhuma.

Na occasião de se almoçar mana Chica ficará em riba da mesa e capanhando a garrafa de cainhinha irá mettendo a dita nas guelhas dos convidados.

Si V. S. estiver, tem que beber. Do contrario será insulto a meu tio que é mineiro, pôde matar V. S. com um tiro de faca.

Depois do almoço toda a gente irá brincar no pão de sebo. Quando as mulheres treparem no pão, os homens virarão as costas para ellas, que é para não as perceberem as coxas e as canellas das ditas.

V. S. como é autoridade pôde ver, bem como eu que sou o dono da casa.

O jantar será cheio de saudes, contando o Miguel Picaflamo a historia do diabo que entrou no corpo da avó do Quimquim Gambá.

De noite se formará o baile de dansa, não podendo os homens tirar as mulheres para dansar antes de tocar a musica, que isto de segredo nas orelhas das mulheres acaba em filio e muita sem vergosilice.

Si V. S. for ao baile fica prohibida a valsa e a polca. V. S. sendo pernetta não pôde dansar certas dansas e a autoridade não dansando ninguém mais dansa.

Pôde ser inventado o jogo da berlinda fazendo V. S. o joguinho da *mão de pilito carne secca com feijão*.

E não havendo mais nada a não ser cada convidado sahir para as suas casas, porque minha fazenda não é casa de pasto, fornecendo só pasto para V. S. que tem á disposição almoço para seu cavallo e capim para V. S. (Não é isso o que eu quero dizer) almoço para V. S. e cavallo para seu capim... (Errei outra vez. A's vezes um homem accorda burro e escreve errado sem querer. V. S. ás vezes está mais burro do que eu) capim para o seu cavallo...

(Agora a coisa entrou certinha) Pôde dar a devida licença para levantar o meu pão, que terá bastante sebo na cabeça para escorregar mais depressa e approvar o programma que com todo o cuidado fiz.

E por isso tudo, pagando meia pataca por que não tenho mais dinheiro trocado e V. S. não fia.

E. R. M.

Deus guarde a V. S., a sua familia, e nunca lhe falte nada na graça de Nossa Senhora das Candeias que é minha madriaba e eu creio muito nella.

LIPORDO GENIPEPO ABACAXI LIMÃO.

## CASUS E COUSAS

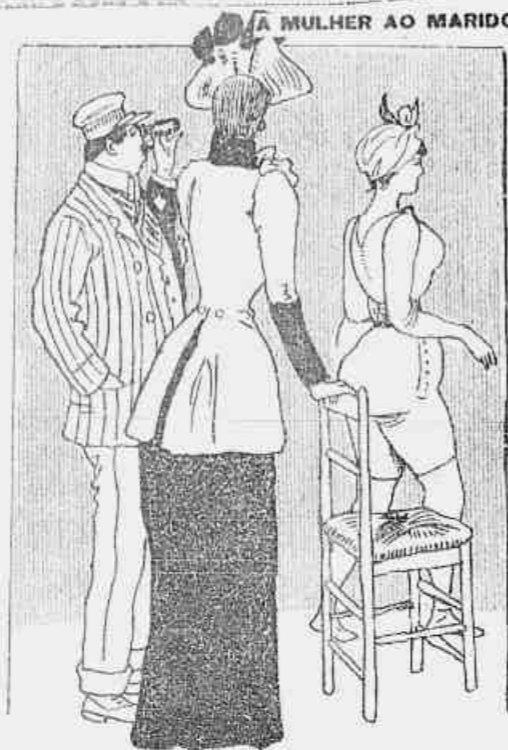
Ah! Que grande decepção! O mundo inteiro exultou Quando da Russia chegou A nova de sensação De que Gorky fóra solto. E a causa não é verdade. O Tzar grande caradura Conserva-o preso e a final, Si elle teve uma soltura, Não foi mais que intestinal.

Y.



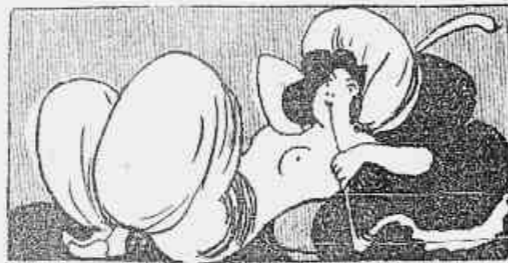
CONHECEDOR

O senhor á porta... E aquelle animal d'aquelle criado a dizer-me que o patrão não estava em casa. Estou a conhecê-lo perfeitamente... como os meus cães...



A MULHER AO MARIDO

— Então deixas ir a nossa filha sosinha? Si se perder no mar?...  
— Qual! ella ate' está ficando uma boa boia de salva-ção...



— Quem quer dar uma boa cachimbada?

COLOMY CIGARROS

Acondicionados em carteiras, contendo todos os nichos e surpresas, os mais chics e modernos que têm apparecido. Vendem-se em todas as charutarias e no deposito á rua dos Ourives n. 127 e 129.

FABRICA DE CIGARROS DO GLOBO - Fumos de todas as qualidades e objectos para fumantes. Rua do Ouvidor n. 121.

NO CAMARIM



— Já que entrei, dá-me licença que Eu de um dedo de cavaço?...  
— Preferiria um dedo de qualquer outra especie...

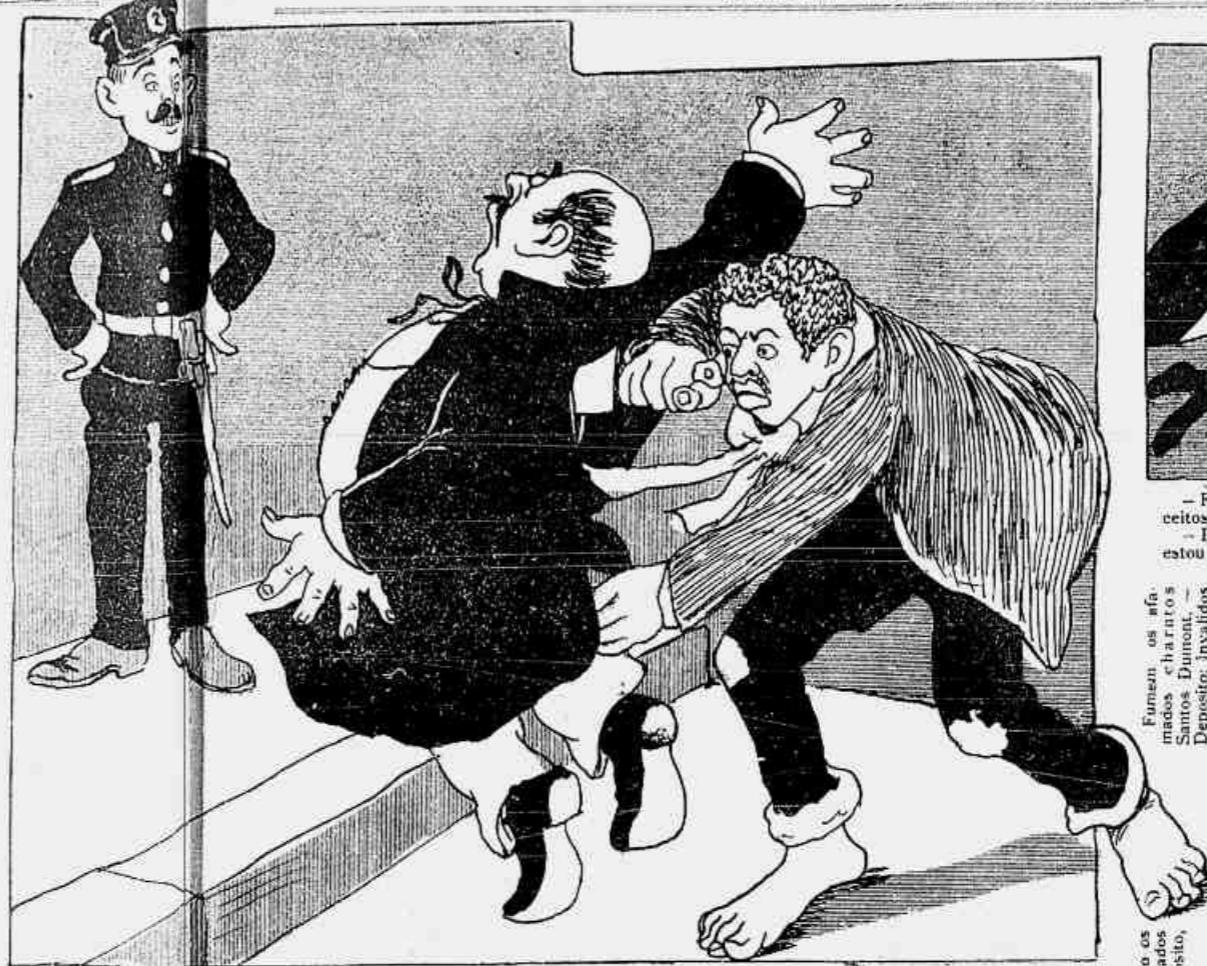
**CAVROCHES** - Especiarias cigarros com barbaço de...  
**CALLOPEDIA** - Único e infallível extirpador dos calos; não impede andar calçado. Andradás, 59.



P'RA QUE?

— Lambuzaria que tenho de me vestir para ir ter com o Ernesto. Quando elle podia vir e evitar essa massada toda...

**TONICO JAPONEZ** - E' o melhor preparado para pertunar o cabelo e destruir o parasita, evitando, com o seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça. Andradás, 59.



O capanga - Morre ladrão! Não quizesse emprestar-me dez totões para matar a fome?! Morre!  
O zinho - Ajuda-me, exm. sr. policia!  
O policia - Vai de sociedade com o capanga - Não vê que eu sou arara! Você não quiz ajudar o homenzinho... Você inda é mais criminoso, queria matar-o á fome...

SO' A CARA



— Ah! que cara que o patrão faz quando me beija! E que se todo...  
— Encolhe-me? E que tu só quizeste ver a cara...

INNOCENCIA...



— Ah! Helena, como tu és adoravel! E sem postigos...  
— Pois olha: hontem cinco homens não quizeram acreditar. Foi preciso pôr-me nua para se certificarem.

SABIDA



— Arminda, deixa-me dizer-lhe: estou cheio de amor e si me permite continuar...  
— Não deixa. Si continuasse, quem ficava cheia era eu...



DE PROPOSITO

— Filha, daqui a pouco despreso os preconcitos pulando por cima de tudo.  
— Porque o não fez ha' mais tempo? Eu já estou quieta de proposito...

Fumen os mfa. mados charutos Santos Dumont. Deposito: Invalidos 52

PODIA SER TAMBEM...



SANTOS DUMONT - São os melhores charutos; são encontrados em todas as charutarias. Deposito, rua dos Invalidos 52

— Que saudades do Mario quando me sento neste bico... O Mario tambem podia ser assim tão durinho...

APRESENTANDO-SE



— Não haverá por ahí nenhuma carinha que me queira? Mas reparem que eu pedi carinha e não carosa. Porque eu tambem sou carinha...

**AGUA JAPONESA** - De effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tonico, extirpa a caspa e faz crescer o cabelo. Rua dos Andradás 59.

## Rua do Ouvidor

**A**MINHANDO de costas atravessou a bahia, caminhei pela linha férrea da Estrada Leopoldina e, a passeio agradável, depois de andar 63 kilometros, del com os costados no Rio Bonito, embandando logo para fazer oração na capella do Teixeira, que é a melhor fabrica de *bebeteira* da zona chic.

Mettido na minha farpela estyio *ar na nó*, conquistei logo a fina flor da mulataria e quasi fui comido aos pedaços pelo madamismo irrequeto que á passagem rebolava de *gosto a conjugação copulativa*.

Pesuntando por todo o pessoal de arrelimbar, metti-me em uma fazenda onde cahí num caldo de canna e portuguezas, que foi mesmo um regalo.

Egracada, porém, foi a descoberta que eu fiz. O caldinho pôs a mortal no porreço. O dito foi tão grande que eu só dizia no fazendeiro, estendendo-lhe o *calistro*:

— Oh! Villaga, canna!...  
Afinal, depois de um choro mudo-nho, resolvi trazer uma morena para o meu *choletes* cá no Rio Comprido.

Unhei logo a mais chic do lote. Fiz-lhe as falas em uma apresentação toda cheia de circumloquios:

— Um velho orphão e desamparado, vagabundo por indole e malandro por vocação, precisos de uma mulata sadia que trabalhe bem no ferro e seja gostosa no serviço para a delicia do marido e castigo da vida da madama. Promette-se existencia regulada n'uma tina de roupa e din lanteiro e na lavagem das panelas. Endereço: — Eu — Lugar em que o *cabra* se cobra: — Aqui.

Em vista de uma proposta de tal ordem, a rapariga piscou a orelha e ecom caru de sem vergonha foi logo dizendo:

— Si mamã *quierer*...  
E' pó na pansa, mulata. Você não sabe geographia, Phitomena?

A velha voltou-se e cahiu na roxura.  
— Pro mim não ha duvia. Mais porém a fia não pode i sem a mãe!

— Que a *papou*, Carollina!  
O pai sahio dos seus cuidados.  
— Lá tu feres é que não. Nesse caso eu irei nas aguas.

Identica reaclamação fizeram todos os membros da familia da mulata.

Ea, que estava apaixonada pela menina, consenti:

— Não ha duvida. Vão pai, mãe, irmãõs e tudo quanto é membro; presente ou ausente. Partiremos amanhã.  
Na dia designado verifiquei ter apenas no bolso quinze mil réis, quasi a conta certa para duas passagens.

O pessoal do avança já estava todo na estação á minha espera.

Tive um plano. Apanhei uma corda, amarellei toda a parentela da mulata em um feixo e depois liquei a ponta ao ganhado ultimo wagon de carga do trem de ferro. Fello isso, sahio e m a rapariga para um carro de segunda e o bruto partiu a galope, berrando como uma besta quando está sendo a criança.

Ao chegar á estação de Maruby fui examinar a parentela do Mulatão.

— Al! Minha Nossa Senhora! Os membros dos membros da familia estavam dependurados como carne de porco no espeto do açougue!

Da sogra só restava a cabeça; do irmão, um dedo do pé esquerdo e, assim mesmo, sem unha; da irmã, um pedaço de moçofo; do avô... do avô restava ainda meio palmo de nariz.

Furiosa com aquella scena maluca, o pequenito teve um desmaio e morreu de uma orchite no flo da espinha.

Livre daquella tropilha, corri para a rua do Ouvidor e ahí vi que passavam:

*Kas-Tellar de Kay-Valho*—Gostei do luxo do *reporter*, que fica mesmo em *cachincha* de cima de mesa quando coça o *fomente-se* que traz no queixo á sala de andô.

Vestia frack de sola do sapato de peixeiros italiano, colleta do bombardeio de crioulo que soffre de barriga d'agua e febre typhoide, calças de canna caiana, cartola de pescoço de girafa, sem collarinho, botinas de rabada de gallinholo e e guarda-chuva de pão dormido.

Para descobrir quem era o pai do filho de Zebeden o *reporter* faron meio mundo, e eu, como não gosto do *fufo*, fui sahindo de caveira.

*Mactro K. Erito Fern'Andes* — O moço dos sustenidos e bombões surgiu alisando a gostosa cabelleira marca tres pancodas. Vestia sobrecoisas de barriga de rabeço, camisa de flautim sem furos, calças de bombo, sapatos de tymbales e chapéu de badalo de sino.

Ao ver-me convidou-me para assistir o ensaio no «Villa Isabel» e, eu que dou a vida pela gostosa rapaziada, fui logo na *onda* do convite. *VASZANDO*.

Um mestre escola explica aos seus discipulos que «duas negativas valem uma afirmativa.»

Um dos meninos pede, nessa occasião, licença para ir *lá fóra*; o mestre nega e o contida a sua proleção. Daí a momentos o menino torna a pedir licença e obtém outra negativa.

Levanta-se do banco e dirige-se para a porta.

— Onde vai? — pergunta o mestre.  
— Vou *lá fóra*.

— Sem minha licença, sou atrevido?  
— Pois o senhor não disse que duas negativas valem uma afirmativa! Negou duas vezes a licença, eu julguei que ella estava concedida...

— Onde vai? — pergunta o mestre.  
— Vou *lá fóra*.

— Sem minha licença, sou atrevido?  
— Pois o senhor não disse que duas negativas valem uma afirmativa! Negou duas vezes a licença, eu julguei que ella estava concedida...

— Deixe-o comer á vontade — interveiu D. Guilhermina — ha mais, fiz quatro cometeiras.

— Magnífico! — exclamava o Sr. Maneco. Tambem não como de outros.

Os *papos* de anjo passaram de um a um para o papo voraz daquelle convidado faminto; depois relanceou o olhar pela mesa e disse para meu pai:

— O' Telles, passa-me esse prato de fios d'ovos.  
— Irrribas! — gritou D. Chiquinha — Pois ainda tens estomago?

— Falas do iaveja.  
E dentro em pouco o prato dos fios d'ovos apresentava uma grande differença para menos...

Indignada, o mulher do Sr. Maneco, dizia-me ao ouvido:

— Tambem é só o que elle sabe fazer: comer, comer, até ficar impando!  
— Mas isso não he pôde fazer mal.

— Eu é que sei, porque tenho que aguentar com as indigestões delle!  
Depois dos doces, veio o chá. Quando nos levantamos da mesa, passava de meia noite.

— Si houvesse quem tocasse — disse a Mininha — podíamos dançar um pouco.  
Mas ninguém sabia; a propria Mininha, dona do piano, estava principiante a estudar. A Cotinha, tambem principiante, já dera um pauco de amostra dos seus conhecimentos musicacs, assassinando uma pobre valsa.

## THEATRO DO RIO 'N'J

### COMO E' GOSTOSO!

Monologo fabricado por ALBUQUERQUES II

Typo: O mais *gostoso* que possa ser. Já perceberam mais ou menos...

Chego agora neste instante Da casa das donas Soizas E venho todo baboso, Mas que reuniço chibante! Como alli vi certas coisas... Como é *gostoso*!...

Num recanto do salão Um primo diz-a á prima Voltando os olhos deungoso: — Al! prima! que linda mão Vou beijar-a... e mais acima... Como é *gostoso*!

Mais além um agiôta, Typo de velho forrôta, Todo terno e suspiroso, Voltado p'ra uma velhota, Diz-a: Dê cá a beccôta... Como é *gostoso*!...

Lá em certa occasião Resolvo vir ao jardim Gosar o fresco bondoso... E ouvi num carramauchão Alguem que dizia assim: — Como é *gostoso*!...

Esta phrase já tambem E' usada lá por casa E ás vezes meu pai, melioso, Diz assim p'ra minha mãe: — Com este calor que abraza, — Como é *gostoso*!...

E a criada, que é um p'riço Por ser grande pancadão Diz mexendo o corpo atroso: — *Cumo é dáo bruck cumsgo!* *Qui praz!* *qui tentação!* *Cumo é *gostoso*!*

Ir p'ra casa já, não vai! Mas, Como não quero massar, Agradeço suspiroso Si ao sahir me derem palmas, Muitas, muitas, a faltar, Como é *gostoso*!...

## DEDICAÇÃO

O pobre do Zé andava infeliz. Ha muito que era só cortar leguas e mais leguas sua companhia do patrão e da *burrada*, sem que tivesse ainda um enjeço, uma vaga que fosse de ir espantar suas maguas.  
Dialho! Tambem era o Zé chegar ao pouso, não tinha um momento de

descanso. Uma hora, tinha que pregar um *canôlo* que faltava em um burro; outra hora, *nôta as canôta* de corte que nossa labuta o Zé nã tivera ainda o tempo preciso para dar o seu almejado *cortejo*.

Naquelle dia chegariam mais cedo ao pouso que de costume, e o Zé, que era *caboco sarada*, deliberou ir tirar o seu *estinho*!

Acabado que foi o serviço, passou a mão no poncho do patrão — já de plano forinado — e lá se foi dar umas voltas em redor da fazendôia.

E teve sorte, o caboco, pois logodeu de tópo com um moreninho deagoso e chibante!

Percebendo uma olhadela apaixonada da pequena, foi chegando de sopetão e dizendo:

— Ota crioula, peito de rôia, que é que eu morra, cachorra?...  
Ora, a mulata vendo o tom arrebitado do Zé, aquelle cabra meio entusiasmado, pala enrolado no pescoço, chapéu grande, quebrado na testa, parecendo camarada de *comêsa*, não resistiu: aprofundou com o bruto na escuridão da matta-virgem...

De fóra, só se ouviam uns gemidos de momento a momento:

— Al, só Zé, só Zé...  
— Não ha de só nada, minha negra!

— Meu *isso*, meu *aquillo*... meu coração de velludo vamos p'ro cêco com a cana e tudo?

— Ah, isso não, si Dona! o poncho é do patrão!!

OTHTU, o MILLO.

1905.

«Uma moça, que é sympathica, e d' bom feio e d' elegancia, si alguma senhor viuva quizer proterger sustentando a vênha se entend-se na rua tal etc.»

(Annua-20)

Si de facto é elegante Como é burra p'ra escrever, Deve dar muito prazer A quem quizer ser marchante.

## BREVEMENTE

A maliciosa cançoneta

VU! VUC! VUC!

Por Albuquerque II

A seguir um

grande successo

OS 3 LARAPIOs

Tambem pelo mesmo

Tercetto com musica dos 3 barões, do *Testamento da Velha*.

## CULTO DE VENUS 22

### NUMA TELLES

Foi um esfusiar constante de perfidias; as moças descobriam os *pôdres* umas ás outras.

As troças iam no anjo quando a dona da casa apparece:

— Prompto! Dêem um tiro nisso! A ceia está na mesa.

— Bem lembrado — exclamou o Sr. Maneco, um comilão de primeira. Já não vem sem tempo.

— Andas sempre faminto! — disse-lhe a mulher. — Que quizer, filha! Tenho estomago de ferro! E a comitiva encaminhou-se para a sala de jantar, onde estava servida uma mesa de doces.

— Sentem-se á vontade! — disse D. Guilhermina. D. Chiquinha abançou-se e puxou-me o casaco para que sentasse ao seu lado.

Horacio e Mininha não se tinham separado e ficaram juntos á mesa.

Fiquei entre D. Chiquinha e o Sr. Isidoro; o Sr. Maneco ficou de frente de mim.

Foi o primeiro a se servir. Avançaou numa cometeira de *p'pos* de anjo e pretendia devorar todo o conteúdo, quando D. Chiquinha o reprehendeu: — Maneco, os outros tambem querem!

(Continua.)

# Jury do Rio Nu

Presidente.—Dr. Espinha.  
Promotor.—Joaquim Ruyves.  
Escrivão.—Mão de Vacca.  
Nosso reporter.—Vagabundo.

A' hora regimental, a arcaia miuda  
já gritava ó fora:  
—Ab e a porta, abre a porta!  
O official de injustiça, armado de  
gizetao, berrava do sobrado:  
—Vocês ponham que isso aqui é o  
anel electrico da mãe Joana?  
—Nós arrombamos já temos o ferro  
na mão.  
Finalmente, á última badalada, o  
povo fôrçou a porta e encheu o tri-  
bunal.

Ta ser julgado o homem dos 8% da  
Central.

Depois de formado o conselho, intro-  
duziram no recinto o homem.

Official.—Sen Mattos, chegue-se.  
Agora é que vou vir ver como é que  
autim de negro velho assabia.

O réo.—Não morro de carretas.

Presidente.—Santo-me.

Réu.—Não posso me ter sentido.

Promotor.—Metta no diabo!

Official.—Com a sua licença.

Pres. dente.—Senhor escrivão, leia o  
processo.

Escrivão.—V. S. não podia evitar  
essa coiseta? Desde hontem que sinto  
umas comichões estranhas nos cabellos  
do...  
Presidente.—Não acabe... não acabe,  
nós estamos no tribunal!

Escrivão.—... do nariz, seu doutor.  
Parece até piolho!

Promotor.—É' impossivel a dispensa,  
pois que necessitamos interrogar a tes-  
temunha Pereirinha, que cá está ge-  
meando no quarto escuro ha mais de  
duas horas.

Escrivão.—Não se incomode; para  
elle não ficar aborrecido, metti no mes-  
mo e parto um baralho de cartas e dois  
pareceiros para o jogo do solo.

Presidente.—Você é uma toupeira,  
seu escrivão. A testemunha não pôde  
estar acompanhada!

Escrivão.—Não faz mal, seu juiz,  
tudo o caminho val dar a venda.

Depois de quatro dias de leitura o  
promotor fala.

Promotor.—Vou obrar...  
Um jurado.—Lá lá lá!

Promotor.—A minha defesa. O ho-  
mem que tentas dilatar o oho...  
Um jurado.—Sa va seja!

Promotor.—É' o maior avanço do se-  
culo. Sem mais nem menos suspendei  
com um calcete no qual havia a in-  
significante somma de 803.000 pães de  
doz tostões.

Um jurado.—Faz elle muito bem!  
Vozes.—Apejado!

Promotor.—Eu acho que fez muito  
mal abusando...  
Réo.—Eu não abafei!

Promotor.—Não negue! Vou já cha-  
mar o Pereirinha que ta levando a  
cruza...  
Escrivão.—Elle leva!...

Promotor.—Por um triz não levou.

Pereirinha.—Vou dizer o que sei. O  
cabra andava olheando o milho que  
já estava recolhido e sympathisou com  
o calcete. De repente olhou para um  
guarda frol e deu ordens; hoje no  
cerro.

Escrivão.—Não engula! Como é que  
ello podia collocar um hato no cerro?

Pereirinha.—Você ou é burro ou como  
ser... burro. Quem ficou aqui em  
bota!

Promotor.—Não queremos saber mais  
nada. O que é certo é que o sujeito foi  
apanhado com o calcete dentro do casa.  
Um jurado.—Pol!?

Outro jurado.—Cahit nessa esparrel-  
ca? Saubos presidente, um tiro nisso.

Condenado o homem a 30 annos  
de exilio para não ser araca. Quem  
tem crime dentro de casa e deixa a  
policia passar a muleheca é trouxa! Ca-  
deia com elle!

O advogado, que era mudo, apell-  
lou da suazença para o proprietario do  
botiquim da porta do *Jornal do Com-  
mercio*.

Para a hygiene da bocca e  
dantes aconselhamos o uso do  
superior dentifricio

## A PASTA DE LYRIO FLORENTINO De Granado & C

### REVISTA POLICIAL

Recebemos o n. 18 desta revista na  
qual vem o retrato do alferes Jesus um  
pouco mais moço e mais bonito sem o  
pinco-nez preto por isso quasi o desco-  
nhecemos.

Trax tambem uma boa photographia  
da estatuza José Bonifacio e uma bella  
partic literaria.

**200.000.000** Grande e  
extraordinario sorteo.—25 loteria do grandioso  
plano n. 103 Sábado 4 de Março  
proximo, de 3 horas — Interiores 134000,  
metros 78500, vigesimalta a 7500 rs. —  
Companhia de Loterias Nacionais do  
Brasil. Sédo: Capital Federal, rua Pri-  
meiro de Março n.º 33, caixa do Cor-  
reio n.º 47. — Enderepo telegraphico:  
LOTARIAS.

Os bilhetes saham-se á venda nas  
agencias gozdas de Nazareth & C.,  
rua Nova do Ouvidor n. 10, coderepo:  
telegraphico "LUSVEL", caixa do cor-  
reio 357, e Oambos & C. becco das  
Cancellias n. 2 A, enderepo telegraphico  
PEKIN, caixa do Correio 945.

Essas agencias encaregam-se de qua-  
squer pedidos rogando-se a maior cla-  
reza nas direções. Avenciam-se agen-  
tas no interior e nos Estados dando-se  
vantajosa commissão. Os agencias ge-  
raes recebem a pagam bilhetes pre-  
miados das loterias da CAPITAL FE-  
DERAL.

## O Terrivel Xenofonte

Essa terrivel Xenofonte não é  
aquelle que pisava os calcas  
e o conselheiro Malhadas e  
esburacou uma vez um alho a um qui-  
tadello por este lhe querer dar uma ba-  
nana.

Essa era mais terrivel ainda! Deude  
geroto nunca deixava o pai, honesto  
empregado publico, dormir alem das  
duas horas da tarde... Mais idem—  
quero dizer—mais tarde atirou-se ás  
criadas com uma lancetice que era uma  
conceição. Desterrado para um colle-  
gio do padree, ao ver os collegas de ba-  
tina, allguraram-se-lhe melhores e  
queria repetir as scenas das criadas.  
Ful expulso e excommungado.  
Engordou até por causa disso.

Cagado á casa encontrou uma prima  
que havia chegado de França, não em  
um casto, porque já era fatada, mas  
numa sexta... falta. Tentou emendar  
com a prima a serie de coisas phantas-  
magoricas que havia praticado com  
criadas e padreecos noivos...  
Opal poi o uns tempos como soldado,  
a seguir como marinheiro, depois não  
quis saber delle. O rapa amuita-se. Jul-  
garam todos que tives: morrido e pa-  
rece que até aspiraram de allivio.

A prima conseguiu ter um menino,  
parecido com o Xenofonte, tão parecido  
que a primeira vez que se agarrou no  
pulo da mãe (que entor!) piscou-lhe  
os olhos e deitou-lhe a lingua de fóra...  
O garoto cresceu a um retor delle  
paiou em historias terriveis a fama do  
terrivel Xenofonte. O garoto começou a  
respeitar aquelle nome.

Um dia appareo á porta de casa um  
homem magro, abalido, chupado...  
Reconheceram-n'o. Era elle, o Ter-  
rivel!

O primeiro impulso foi de medo,  
mas o segundo foi de compaixão. Era  
uma especie da volta do filho prodigo.  
—Muito soffri e estou quebrado...

—Brasa fonda, primo!  
—Não. Quebrad: no meu genio,  
funda é a minha tristeza. Não sou o  
meu...  
Mas o rato do garoto, pendurando se  
com toda a força em tudo quanto o  
Xenofonte tinha (letinha é bem apañ-  
hado) começou em gellaria:  
—Não creia, mamã. Elle quer enganar  
todo o pessoal cá de casa... Cá está o  
revólver.

Xenofonte gritava, mas entendeu de  
fechar a colla com um dito alegre:  
—Larga, pequeno. Este revólver não  
mata. Tua mãe que o diga, que já o  
viu...  
E elle, escutando, respondeu á lettra:  
—Não mata, não. Os tiros fazem in-  
char... e só se rebenta aos nove me-  
zes...

ALBUQUERQUE II.

## CARTEIRA DE UM PERU

Sen Gallinha Roxa, o senhor foi a  
causa do divorcio da Dulce e da Be-  
atriz; lo... oogo é de justiça que am-  
pare a pobre da Dulce que anda tris-  
te e jurada.  
Oho que ella pode se suicidar se.  
—Que escandalo mal deu a Esther  
na rua 17 de Março, santo Deus!  
Pois a senhora não podia evitar este  
rolo. D. Esther?  
Si não houvesse o dinheiro para a  
fianga, estaria a estas horas no xadrez  
a bulla a encontradora Esther.  
E o popularissimo... cala-te bocca.  
—A Feiza Mina, depois que usa saia  
curta, diz a toda a gente que é uma mina  
sada: se assim.  
Pudera! Mostrando aquella abundan-  
cia de coisas boas!

—A um certo moço descarado, que  
quasi sempre é visto nas janellas de cer-  
ta birala na rua Senador Dantas, pre-  
venimos que, é preciso ter mais cautela  
quando falar, porque si se occupou de  
nós pomos-lhe a calva á mostra, seu  
articulo.  
—Em previamos que o Manduca  
havia de apañar algumas.  
O infeliz, querendo plantar uma  
farpa em uma novilha, foi colhido pelo  
respeitivo touro, ficando bastante dan-  
nificado.  
O engragado é que o touro era manzo  
e só embirrou com o Manduca.  
Cottado!  
—D. Zulmice, tome um conselho:  
despreze o Teixeirinha, porque elle  
disse a alguém que como goiaba por-  
que não tem fructa melhor á mão...  
Manda passear esse ingrato.

—A Nair, ex tancqueira, é tão in-  
genua que não comprehendeu que era de-  
baixo a troça que lhe faziam dizendo  
ser ella a mulher mais chic que pisa na  
Matron.  
Ora pipocca, D. Nair!  
—A Rosinha prometou e fez mesmo  
—a Violeta ficar magra.  
Tambem, com tres e quatro massagens  
por dia...  
Esfregue-a menos, D. Rosinha; olha  
que a senhora mesma tambem pôde  
vir a soffrer.

—Alguem perguntado á Julieta  
porque aperta tanto o vestido curto  
que usa, abteve esta resposta:  
—Os hums gosta de ver os que vadi  
grande, pur isso eu aperto.  
É é uma verdade!...  
—Estão, seu Benjamin, é só comer  
e não pagar, heito?  
Ahi está o resultado, ficou sem ce-  
roula, sem cinto, etc, etc.  
Quem nos contou isto f. l. a Mascari-  
vinho.

—O Moura Publicação, depois que  
chegou da velha *Ortopica*, anda dum  
azar pavoroso.  
Já não é qualquer mulherzinha que  
aponta a corte delle, porque já é conhe-  
cido como homem das ricas.  
Certa actriz da *Matron* partici-  
pou nos que não vai no arrastão; agora  
é a Ernestina que nos faz igual partici-  
pação, adoescentando que só uma  
boa serra do Matropole é a unica coisa  
que a consola na vida.

—Oho seu Moura, você porque, não an-  
sulcida?...  
—Seu Arthur, seu Arthur!... Oho  
que a Santa Helena vem ahi, e ai ella  
sabe do negocio da Adelia, o senhor  
está ahi está feito!  
—Está a Spout arranjasse um esposo?  
Que bom!  
—Carmello, o moço bonito das boas  
mulheres, barrou de vez a Aurora.  
E nós que a queremos não podemos  
possuill... porque nos falta o arame.  
Mão está Carmello!  
—Porque seria que o Romeu entrou  
com tanto medo de si?  
Si Dill sabe, temos chinfrin grosso.  
Tomata...  
—O ponto predilecto para as grandes  
orgias é agora a Copacabana, no Leme.  
Ha dias, houv: lá uma dessas pande-  
gas que nunca se esquecem.  
Lá estiveram Maria Grandé, Aida, Gi-  
netta, Dragiles, Bertini, Magdalena,  
Beatriz, Duques, Chiquinha e os Exs. Srs.  
Tiberlino, Lourival, Jacques, Jayme,  
Dario e Barros.

Que deboche a que pardega!  
Entristeece-nos saber de tão bella pa-  
tusonda e não termos sido convidados.  
—A grande, a pyramidal, a maior de  
todas as castifinas, a Cecota, esteve ha  
dias no Sant'Anna fingido de familia.  
Fazia gosto vel-a tão seria, tão cativa  
que até parecia uma moça solteira.  
Como as apparencias enganam!  
—A fegata Annitta algozaca tomou  
ha dias um formidavel porreio e deu  
escandalo a valer a pena de ser a cha-  
mada a polleia.  
E pena não ter ido para a Aore.  
Ahi, nem São Braga lhe valia!...

LINGUA DE PRATA.

## Concurso do "Rio Nu"

Esté aberto outro concurso nas  
mesmas condições do anterior, que  
são as seguintes:  
O concorrente remetterá qualquer  
trabalho humoristico, de accordo com  
o programma desta folha (contos,  
anecdotas, plherias, etc.), em prosa  
ou verso, contando que não exceda o  
limite maximo de tres tiras de papel,  
escriptas só de um lado.

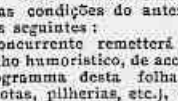
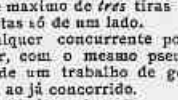
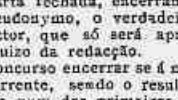
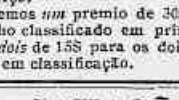
Qualquer concorrente poderá re-  
meter, com o mesmo pseudonymo,  
mais de um trabalho de genero di-  
verso, ao já concorrido.

Os trabalhos deverão ser enviados  
em carta fechada, encerrando, além  
do pseudonymo, o verdadeiro nome do  
author, que só será aproveitado para  
juizo da redacção.

O concurso encerrar se á no dia 25  
do corrente, sendo o resultado pu-  
blicado num dos primeiros numeros de  
Março.

Daremos um premio de 30\$ para o  
trabalho classificado em primeiro lo-  
gar e dois de 15\$ para os dois imme-  
diatos em classificação.

## CAVAÇÃO

86  641  
60  167  
88  603  
86  230



# SANTA RITA

## A RAINHA DAS ACUAS MINERAES

DEPOSITOS:

Praça Tiradentes, 31 — Rua Visconde do Rio Branco, 147 (Nietheroy)

J. Ferreira & C.

*Bella viagem!*



Brax Fiducia Gil Peralta,  
Rapaz todo amaneirado.  
E a quem dinheiro não falta,  
Ainda sempre acompanhado...

Inda hontem na Avenida  
Pastoiava o nosso amigo  
Com Alice e Margarida,  
Cada qual melhor perigo...

Diz lhe uma por bilontragem:  
— Ouvi algures contar  
Que parte pr'a uma viagem  
E' certo? vai viajar?

Si vocês duas forçarem,  
Dentro mesmo em dois segundos  
Começarei, si me deixarem,  
A entrar pelos dois mundos.